



EDUCAÇÃO INFANTIL ALÉM DOS MUROS

Território Educativo no Méier



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Amanda Carvalho da Motta

Educação Infantil além dos muros:
Território Educativo no Méier

Rio de Janeiro
2019

AGRADECIMENTOS

Ao autor da minha vida, Deus, sem o qual não estaria aqui. Que tem me dado saúde para hoje estar concluindo esta etapa do trabalho de graduação final.

Aos meus pais, Ana e Rogerio, que sempre buscaram me oferecer toda a estrutura possível para estudar e crescer, tanto como profissional, quanto como cidadã. Às irmãs que dentro do possível foram compreensivas com as luzes acesas na madrugada.

Ao meu querido avô José Mario (in memoriam), que sempre foi meu exemplo de vida e um dos meus maiores incentivadores. Sinto por não estar presente para ver mais essa conquista.

Aos demais familiares, que me deram suporte motivacional e financeiro com o início da faculdade.

Aos amigos que tiveram total compreensão com a ausência em muitos dos eventos por conta dos estudos e àqueles que ganhei ao longo dessa jornada. Vocês tornaram esse caminho mais suave. À FAU/UFRJ, na qual tive o privilégio de viver os últimos anos e aprender muito mais do que imaginava. Apesar de por vezes não ter todos os recursos necessários, é uma excelente instituição de ensino público. Aos professores que em sua maioria me ensinaram muito e me motivaram a sempre ir além, fazer o melhor.

À minha orientadora Giselle e meu coorientador Alain, que me acompanham nessa jornada, me ajudando com todo o seu conhecimento a área e disponibilidade. Não tenho palavras para agradecer. Obrigada por me conduzirem nesse caminho!

RESUMO

Este trabalho tem como tema A relação dos espaços com o processo de aprendizagem, tratando especificamente do território como potência espacial para a educação infantil. Sendo a primeira infância a fase mais intensa do desenvolvimento cognitivo, é fundamental que sejam oportunizadas uma variedade de possibilidades educativas no espaço, incluindo não somente os espaços edificados, mas também os espaços livres, inclusive aqueles além dos muros do ambiente escolar. O objetivo é projetar um espaço de educação infantil pública (de 6 meses a 5 anos e 11 meses) que extrapole os limites do lote e se conecte aos espaços livres e o contexto do bairro escolhido. Utilizando-se de instrumentos como o levantamento de potenciais do bairro, pesquisas com a população e busca de referências. A hipótese é de que o território não apenas contribui na educação da criança, mas também gera vida para a comunidade local e fomenta o cuidado com a cidade.

Palavras-chave: educação infantil, espaços livres, território educativo.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
1.1.	Problemática e Justificativa	
1.2.	Objeto e Objetivos	
		13
2.	METODOLOGIA	15
3.	OS ESPAÇOS E A APRENDIZAGEM INFANTIL	
3.1.	Território Educativo	
3.2.	Pedagogia da Autonomia	
3.3.	Múltiplas Inteligências	
4.	ANÁLISE DE REFERÊNCIAS	21
5.	EDUCAÇÃO INFANTIL ALÉM DOS MUROS NO MÉIER	29
5.1.	O Bairro	
5.2.	Território educativo no Méier	
5.3.	Território educativo proposto	
5.4.	Lote de implantação	
5.5.	Projeto da Escola	
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
7.	BIBLIOGRAFIA	89

“A ARQUITETURA ESCOLAR DEVE SER UM LOCAL DE ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CONTRIBUIÇÃO PARA A DIVERSIDADE DOS ALUNOS, CRIATIVIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA E TROCA DE CONHECIMENTO ENTRE ELES E PROFESSORES.”

(DE SOUZA, Larissa N. 2018, p.7)



1

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problemática e Justificativa

O trabalho intitulado *Educação Infantil além dos muros: Território Educativo no Méier* parte dos seguintes reconhecimentos: o potencial educador da cidade em conjunto com a instituição escolar, da arquitetura como ferramenta de estímulo à curiosidade e aprendizado do discente e da importância do espaço para o aprendizado e especialmente na fase da primeira infância.

Fase esta, em que desenvolvimento cognitivo acontece de forma mais intensa¹. Tudo é novo e a curiosidade provoca o anseio desvendar, e esse, leva ao aprendizado.

Segundo o Plano Municipal de Educação vigente (2018-2028), há as seguintes metas para a educação infantil:

“META 1

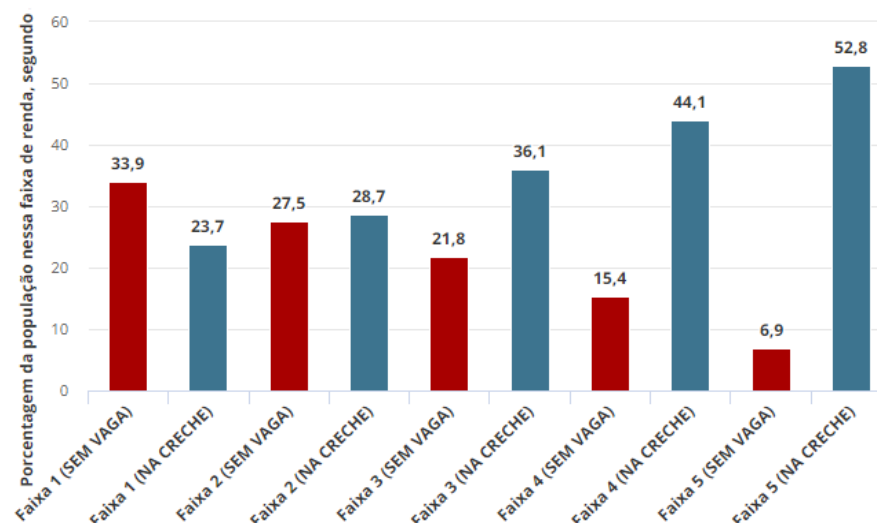
Universalizar, até o segundo ano de vigência deste Plano, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro e cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches para crianças até três anos, de forma a atender cinquenta por cento da demanda no prazo de três anos e universalizar a oferta em até oito anos de vigência deste Plano.”

Apesar de existir a meta do Município do Rio de Janeiro, de fornecer a educação infantil, não há unidades suficientes para atender a demanda. É possível acompanhar nos jornais e notícias que faltam vagas e muitos bairro não possuem nenhuma unidade.

¹ UNICEF. Relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a Infância: crianças de até 6 anos, o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Brasília, 2006.

Crianças mais pobres têm menos acesso à creche

Cada faixa de renda representa 20% da população, em ordem crescente de renda domiciliar per capita



Fonte: Pnad 2017 Educação/IBGE

Figura 1: Acesso a Creche

Fonte: Pnad 2017 Educação/IBGE apud. O globo, 2018.

O gráfico a seguir, demonstra a situação e revela ainda que a maior parte das crianças sem vagas, são as de menor renda. As famílias não têm recursos para custear vaga em uma instituição privada. Muitas não conseguem emprego por não ter onde deixar os filhos.

Buscando constatar a real situação, foi realizado um levantamento de dados referentes aos bairros pertencentes a 3ª Coordenadoria Regional de Educação, na Área de Planejamento 3, foi possível constatar que o número de unidades não é capaz de suprir a demanda.

Logo, escolha do bairro do Méier como local de atuação, parte da constatação da inexistência de instituições públicas de ensino voltadas para a educação infantil e por ser o bairro que possui maior demanda populacional nessa faixa etária.

DADOS POPULACIONAIS E UNIDADES EXISTENTES POR BAIRRO

3ª CRE Bairros	Dados Populacionais (Censo 2010)		Creches		EDI e Pré-escola	
	0 a 4 anos	5 a 9 anos	Unidades existentes (2019)	Matrículas (2018)	Unidades existentes EDI (2019)	Matrículas Pré-escola (2018)
Água Santa	411	458	0	97	1	98
Benfica	1536	1734	2	366	2	725
Bonsucesso	862	920	0	246	1	254
Cachambi	1809	2023	0	88	1	343
Cascadura	1992	2179	2	377	2	566
Complexo do Alemão	5580	5821	2	803	4	689
Del Castilho	815	905	1	359	1	357
Encantado	693	757	0	0	0	0
Engenho da Rainha	1505	1678	0	150	1	158
Engenho De Dentro	2176	2447	1	232	2	689
Engenho Novo	2346	2419	1	184	0	375
Higienópolis	726	785	0	0	0	142
Inhaúma	2999	3293	1	510	3	1286
Jacaré	596	705	1	196	0	150
Jacarezinho	2764	2937	3	415	1	226
Lins de Vasconcelos	1979	2266	3	585	1	541
Maria da Graça	384	399	0	24	0	178
Méier	1654	1764	0	0	0	158
Piedade	2186	2449	2	330	2	486
Pilares	1413	1577	1	96	1	290
Ramos	1975	2296	1	169	1	660
Riachuelo	563	533	0	47	1	145
Rocha	335	383	0	104	1	359
Sampaio	738	751	1	86	0	74
Todos os Santos	928	1078	0	0	0	0
Tomás Coelho	1469	1566	2	370	2	350

Figura 2
Fonte: Bairros Cariocas, 2019.

1. INTRODUÇÃO

1.2. Objeto e Objetivos

Objeto

Escola de Educação Infantil pública
(de 6 meses a 5 anos e 11 meses)

Objetivo geral

Projetar um Espaço de Educação Infantil, no bairro do Méier que extrapole os limites do lote e se conecte aos espaços livres e o contexto do bairro.

Objetivos específicos

- Levantar potenciais parceiros no território
- Estabelecer conexões com parceiros no entorno imediato ao lote da escola
- Promover diretrizes para a melhorias estruturais dos percursos do território e intervir em um trecho especificado.
- Ampliar o contato da criança com a cidade, de forma a contribuir no seu desenvolvimento como indivíduo.
- Valorizar os espaços livres da cidade incorporá-los no Território Educativo.
- Promover estrutura à subsidiar atividade de artes, dança e música.





2

METODOLOGIA

2. METODOLOGIA

1. ANÁLISE DOCUMENTAL

Parâmetros da educação pública
Projetos Modelo fornecidos pelo Proinfância

2. ANÁLISE DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Programas e estruturação

3. ESTUDO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Visita e registros do local
Caracterização do Bairro
Mapeamento de potenciais e deficiências do Território

4. A PROPOSTA

O território e o percurso de atuação
O Programa de Necessidades
Setorização e Diagramas

5. O PROJETO

Estudos Volumétricos
Estudo Preliminar
Anteprojeto
Detalhes



3

OS ESPAÇOS E A APRENDIZAGEM INFANTIL

3.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO

O território educativo surge do sistema de conexão Bairro-Escola, onde se associam a escola, a família, e a comunidade local, tendo como objetivo o desenvolvimento, principalmente de crianças e jovens.

O conceito tem sido vinculado ao projeto de educação integral, que não apenas considera uma educação em período integral, mas também, e principalmente, que as crianças e jovens se desenvolvam integralmente, nos âmbitos intelectual, físico, afetivo e social. Desse modo, garantir a formação de **cidadãos autônomos**.

O objetivo do território educativo, é estabelecer dentro do contexto no qual se insere a escola, parceiros que possam contribuir na formação dos alunos, além dos muros da escola. Centros culturais, cinemas, museus, teatros, praças, políticas públicas, iniciativas públicas e locais de cultura, saúde e assistência social, são alguns exemplos de possíveis parcerias.

Segundo a socióloga Iara Rolnik Xavier:

“O território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. (...)Ele é construído com base nos percursos diários trabalho-casa, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas.”(XAVIER, 2015, p. 30).

Segundo a perspectiva do Bairro-Escola, um território se torna educativo quando possui:

1. Escolas articuladoras
2. Rede intersetorial
3. Fóruns Públicos
4. Diversidade Educativa

Trazendo a reflexão para o campo da arquitetura e do urbanismo, é importante que o percurso e a integração entre bairro e escola estejam em pauta ao se pensar e projetar os espaços de educação.

A revitalização de calçadas e parques, qualificação de transportes públicos e a própria estruturação do edifício escolar, são algumas das contribuições possíveis, que cabem ao profissional de arquitetura e urbanismo propor.

O debate sobre uma cidade educadora, não é recente, muito já se discutiu e experimentou para chegarmos as propostas atuais. A seguir é apresentada uma linha do tempo elaborada pelo Programa Cidades Educadoras, que mostra o caminho percorrido.

É necessário que este caminho continue a ser trilhado, com aplicações práticas e ações locais. Possibilitar que a criança possa expandir seus espaços de vivência e aprendizado. Os espaços do bairro devem ser trabalhados de forma a incluir as crianças, como usuários dos espaços urbanos.



CIDADES EDUCADORAS

Linha do Tempo



Figura 3: Disponível em: <<https://cidadeseeducadoras.org.br/linha-do-tempo/>> Acesso em: Nov 2019.

3.2. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Autor do livro e teoria aqui destacada, o brasileiro Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e pensador sobre o ensino e aprendizado a partir de trocas de saberes e experiências.

Em seu livro, *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire discorre sobre o que é necessário para à prática educativa. Alguns dos pontos por ele tratados se mostram relevantes para este trabalho, refletindo sobre a educação e o aprendizado.

Logo no início, ressalta a importância de se considerar as experiências e vivências dos alunos na cidade, suas experiências fora da escola. E, lamenta que o caráter socializante da escola esteja muitas das vezes sendo negligenciado, tratando apenas do ensino de conteúdos, quase sempre considerando esse processo como uma transferência de saberes.

Ele, no entanto, defende que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.47).

A cidade é uma potência educadora, que proporciona a possibilidade de construção do conhecimento e valorizando a vivência dos espaços, como ruas e praças.

3.3. MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Outro conceito, não menos importante, utilizado como base para esse trabalho é a teoria das múltiplas inteligências. De acordo com a pesquisa do psicólogo Howard Gardner, existem vários tipos de inteligência.

Por muito tempo se definiu a inteligência de uma pessoa, em seus conhecimentos acadêmicos. A partir desta classificação houve a consideração de aptidões diferenciadas. Estas são apresentadas na figura abaixo, precisam ser valorizadas e exploradas no processo de aprendizagem.



Figura 4: Quadro da Múltiplas Inteligências. Disponível em: < <https://psiconline.com/wp-content/uploads/2015/05/19-1024x928.jpg> > Acesso em: Nov 2019.

**“SE TIVESSE CLARO PARA NÓS QUE FOI APREN-
DENDO QUE PERCEBEMOS SER POSSÍVEL EN-
SINAR, TERÍAMOS ENTENDIDO COM FACILIDADE
A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS INFORMAIS
NAS RUAS, NAS PRAÇAS, NO TRABALHO, NAS
SALAS DE AULA DAS ESCOLAS, NOS PÁTIOS DOS
RECREIOS...”**

(FREIRE, 1996, p.26)



4

**ANÁLISE DE
REFERÊNCIAS**

PARÂMETROS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Base Nacional Comum Curricular, 2018.

O capítulo 3, intitulado *A etapa da educação infantil* destaca a faixa etária, os direitos de aprendizagem e os campos de experiências. O intuito é assegurar uma formação humana integral, visando a construção de uma sociedade melhor.

FAIXA ETÁRIA:

- Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)
- Crianças (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- Crianças (4 anos a 5 anos e 11 meses)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM:

CONVIVER | PARTICIPAR | EXPRESSAR | BRINCAR
EXPLORAR | CONHECER-SE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:

O eu, o outro e o nós
Corpo, gestos e movimentos
Traços, sons, cores e formas
Escuta, fala, pensamentos e imaginação
Espaço, tempos, quantidade, relações e transformações

Dentro do estabelecido há objetivos de aprendizagem que tem relação com o espaço e suas características, dos quais pode-se destacar:

CORES - TEXTURAS - FORMAS - ESCALAS - MATERIAIS
NATUREZA - PLANTAS - MÚSICA - DANÇA - PINTURA
BALANÇOS - ESCORREGAS - OBSTÁCULOS

PROINFÂNCIA: Projetos Arquitetônicos Padrão, 2018.

São estabelecidos dois modelos a serem seguidos pelas prefeituras na construção de escolas de educação infantil pelo Proinfância, conforme as orientações da NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Projeto Arquitetônico Tipo B



Figura 5: Modelo arquitetônico tipo B

Fonte: Proinfância, 2013.

O Projeto tipo B prevê um terreno mínimo de 40 x 70m (2.800m²), para uma área construída de 1.323,58m², obtendo uma proporção de 47% de área construída. O modelo estabelece uma capacidade para 120 alunos em educação integral.

Dentre os modelos esse é o que mais se aproxima da capacidade proposta para o trabalho.

Programa - Projeto Arquitetônico Tipo B

BLOCO PEDAGÓGICO 1	
2 Salas de Creche I (0 a 1 anos) – 8 alunos	24,96m ²
Repouso	14,18m ² x 2
Fraldário	8,12m ² x 2
Alimentação	8,55m ² x 2
Varanda	7,02m ² x 2
Solarium	55,38m ² x 2
2 Salas de Creche II (1 a 2 anos) – 12 alunos	27,29m ²
Repouso	11,94m ² x 2
Sanitários	16,23m ² x 2
Varanda	7,02m ² x 2
BLOCO PEDAGÓGICO 2	
2 Salas de Creche III (2 a 4 anos) – 12 alunos	25,49m ²
Repouso	10,12m ² x 2
Solarium	29,77m ² x 2
2 Salas de Creche II (4 a 6 anos) – 24 alunos	36,20m ²
Solarium	29,77m ² x 2
BLOCO MULTIUSO	
Sala Multiuso	48,25m ²
Sanitário Infantil Masculino	16,56m ²
Sanitário Infantil Feminino	16,56m ²
Sanitário PNE	4,37m ² x 2

ADMINISTRAÇÃO	
Hall	14,96m ²
Recepção	21,02m ²
Secretaria	24,23m ²
Diretoria	11,90m ²
Sala de Professores	18,11m ²
Almoxarifado	11,90m ²
Sanitário Masculino	5,69m ²
Sanitário Feminino	5,69m ²
SERVIÇOS	
Cozinha	29,51m ²
Despensa	9,56m ²
Copa/Nutrição	10,34m ²
Lactário	5,59m ²
Buffet	2,99m ²
Vestiário Masculino	6,44m ²
Vestiário Feminino	8,48m ²
DML	2,61m ²
Lavanderia	9,18m ²
Rouparia	4,66m ²
Pátio Coberto	205,20m ²
ÁREAS NÃO EDIFICADAS	
Estacionamento 7 vagas (1PNE)	173,90m ²
Área de Serviço externa	48,05m ²
Parquinho	100,00m ²

Figura 6: Programa Arquitetônico do Tipo B
 Fonte: Elaboração própria, 2019.

Projeto Arquitetônico Tipo C

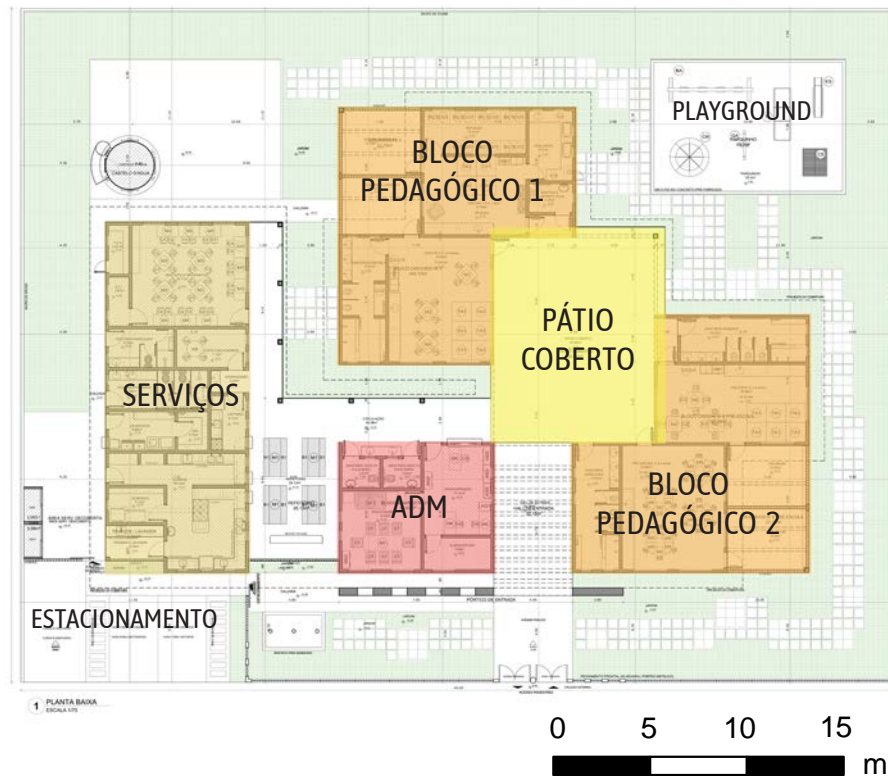


Figura 7: Modelo arquitetônico tipo C
Fonte: Proinfância, 2013.

O Projeto tipo C prevê um terreno mínimo de 45 x 35m (1.575m²), para uma área construída de 781,26m², obtendo uma proporção de 50% de área construída. O modelo estabelece uma capacidade para 60 alunos em educação integral.

Ambos os modelos apresentados consideram a integração de creche e pré-escola, abrangendo a faixa etária de 0 a 5 anos inclusive.

interação entre as turmas • conexão com a natureza

Jardim de infância Hokusui

Arquitetos: Yamazaki Kentaro Design Workshop
Área Construída: 530m²
Capacidade: 60 alunos
Japão, 2014

A intenção do projeto era fazer com a o jardim de infância parecesse uma grande casa. As salas de aula permitem que haja interação entre elas e a planta livre teve o objetivo de reduzir o número de pontos cegos por medida de segurança.

O projeto aproxima a criança da natureza, da água como forma de brincadeira, o que é uma interação interessante e desperta muitos aprendizados.



Figura 8: Jardim de Infância Hokusui
Fonte: Archdaily, 2015.



Figura 9

Fonte: <https://images.adsttc.com/media/images/5539/baba/e58e/ce9f/b600/0236/slideshow/portada_04.jpg?1429846702>
Acesso em: Out 2019.

Jardim de infância Hokusui
Japão, 2014



Escola Alto de Pinheiros
São Paulo, 2015

Figura 10
Fonte: <https://images.adaltc.com/media/images/57/ed/cc89/e58e/cc4f/a800/002e/skideshow/BEACON_491_5.jpg?1475202178>
Disponível em: Out 2019;

conforto térmico • relação interior-exterior • conexão à natureza

Escola Alto de Pinheiros

Arquitetos: Base Urbana , Pessoa Arquitetos

Área Construída: 796m²

Faixa etária: 1 a 6 anos

São Paulo, 2015

Tendo um prazo curto entre projeto e construção os arquitetos optaram por sistemas a serem executados em paralelo. A estrutura foi realizada em concreto, laje pré-moldada e algumas estruturas de madeira. Todas os materiais de acabamentos e vedações foram pré fabricados, em processo construtivo seco.

A escola evoca a ideia de preservação da natureza e meio ambiente, mantendo as crianças conectadas a ela. Salas que se ligam diretamente ao exterior e janelas que permitem essa visão.



Figura 11: Planta Térreo

Fonte: Archdaily, 2016. Acesso em: Out 2019.



Figura 12

Fonte: Archdaily, 2016. Acesso em: Out 2019.



5

EDUCAÇÃO INFANTIL
ALÉM DOS MUROS
NO MÉIER

5.1. O BAIRRO

Escolhido dentre os demais bairros o Méier está situado no município do Rio de Janeiro, Zona Norte e é cortado pela linha férrea. Pertence à AP3.2 - RA XIII - MÉIER.

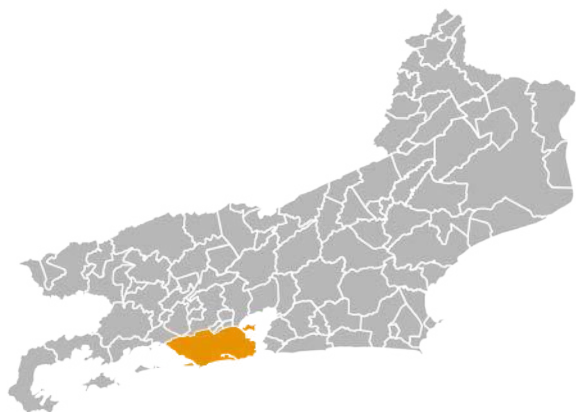


Figura 13: Localização do Município do Rio de Janeiro
Fonte: Elaboração Própria, 2019.



Figura 14: Localização do bairro no Município do Rio de Janeiro
Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Com uma extensão territorial de 247, 09 ha, o bairro é classificado como 100% urbanizado. Segundo o Censo 2010, possuía uma população de 49.828 habitantes e 18.830 domicílios. Possui uma APA de 3.707, 42m².

Dados obtidos no em Bairros Cariocas

ZONEAMENTO

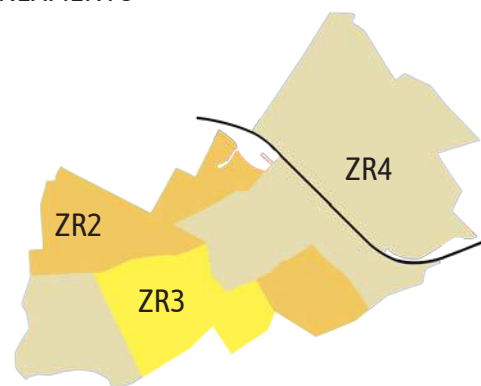


Figura 15: Zonas
Fonte: Legislação Bairro a Bairro, 2019.

O bairro inteiro se encontra em Zona residencial, sendo destacado no esquema acima as áreas pertencentes as respectivas ZR2, ZR3 e ZR4.

Caracterizado por muitas vilas e um comércio de bairro. Tendo maior movimentação nos CBS.

IAT - Legislação Local

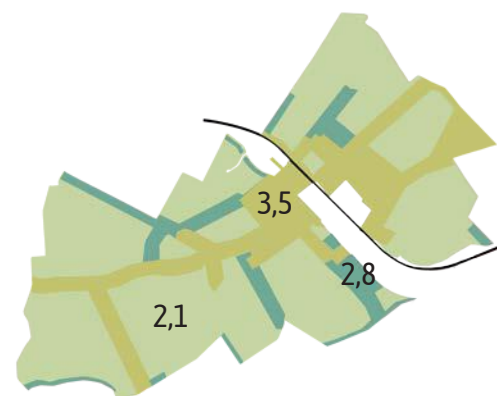


Figura 16: Índice de Aproveitamento do Terreno
Fonte: Legislação Bairro a Bairro, 2019.

Segundo o encontrado no Bairro a Bairro, o IAT da região varia de 2,1 a 3,5.

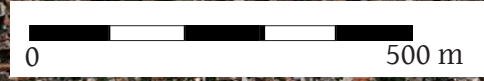
As ruas limítrofes à linha férrea, fazem parte da AEI - Área de Especial Interesse.

A área livre mínima é de 40% do lote.



LEGENDA

- - Raio de influência (300metros)
- Lote**
- Edificação escolar



CENTRO DE BAIRRO



Figura 17: Centro de Bairro
Fonte: Legislação Bairro a Bairro, 2019.

O gabarito das construções no local, é de no máximo 3 pavimentos, quando o logradouro tiver menos de 8m. Quando maior, que 8m, o máximo é de 4 pavimentos. Afastados da divisa, podem ter até 7 pavimentos, já os não afastados, até 4 pavimentos.

As ruas próximas à estação de trem e as principais são as de maior fluxo de veículos e tem um caráter mais comercial, seguindo uma ordem decrescente, de CB3, CB2 e CB1, até as ruas locais onde se apresenta um caráter mais residencial.

O mapa de figura-fundo revela o quanto o bairro é denso, não há terrenos vagos. O que fazer então, quando o bairro é muito denso? Os mecanismos legais apresentados pela Prefeitura são: A desapro-

DENSIDADE CONSTRUÍDA



Figura 18: Figura-Fundo
Fonte: Planta Cadastral







priação, que trata da transferência compulsória, através de uma indenização ou a Desafetação, que consiste na mudança da destinação de um bem.

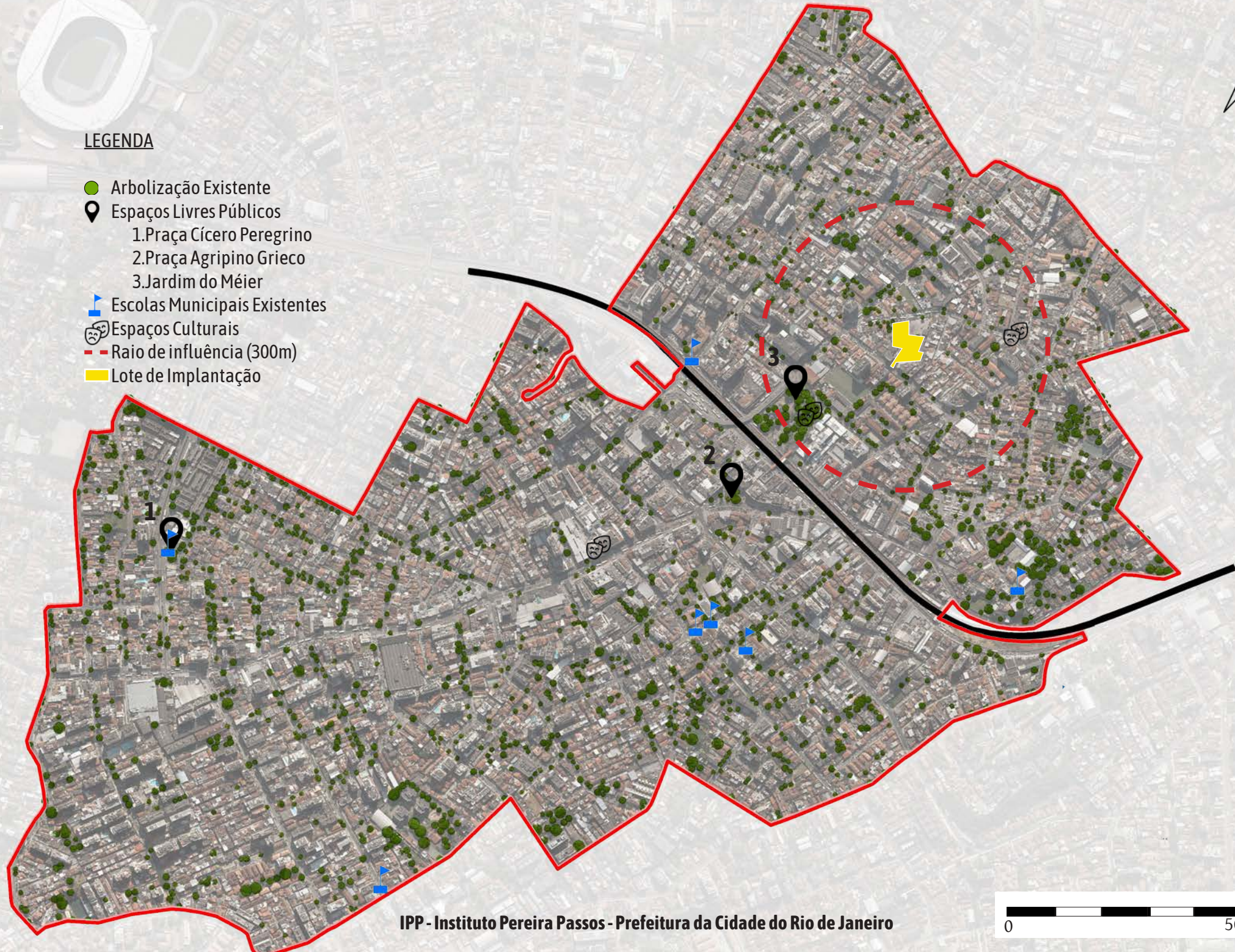
Tendo como um dos objetivos específicos, associar o percurso e a edificação escolar aos espaços livres da cidade, foi realizado um levantamento dos espaços livres da cidade, arborização, escolas municipais que são também responsabilidade do Município e também a faixa etária seguinte à que se propões este trabalho, e espaços culturais como cinema, teatro e biblioteca.

Após as análises, foi possível constatar a falta de espaços de lazer no bairro, arborização e a inexistência de escolas de educação



LEGENDA

-  Arbolização Existente
-  Espaços Livres Públicos
 1. Praça Cícero Peregrino
 2. Praça Agripino Grieco
 3. Jardim do Méier
-  Escolas Municipais Existentes
-  Espaços Culturais
-  Raio de influência (300m)
-  Lote de Implantação



infantil no bairro.

Por essa razão, a solução encontrada foi a adaptação de uma área de lazer com o fechamento de uma das principais vias do bairro. A Rua Dias da Cruz, fecha como área de lazer aos domingos e feriados. Proporcionando uma área de lazer das 8h às 18h, no trecho 1 - 2: entre as ruas Magalhães Couto e Dona Claudina as ruas Hermengarda e Ana Barbosa.

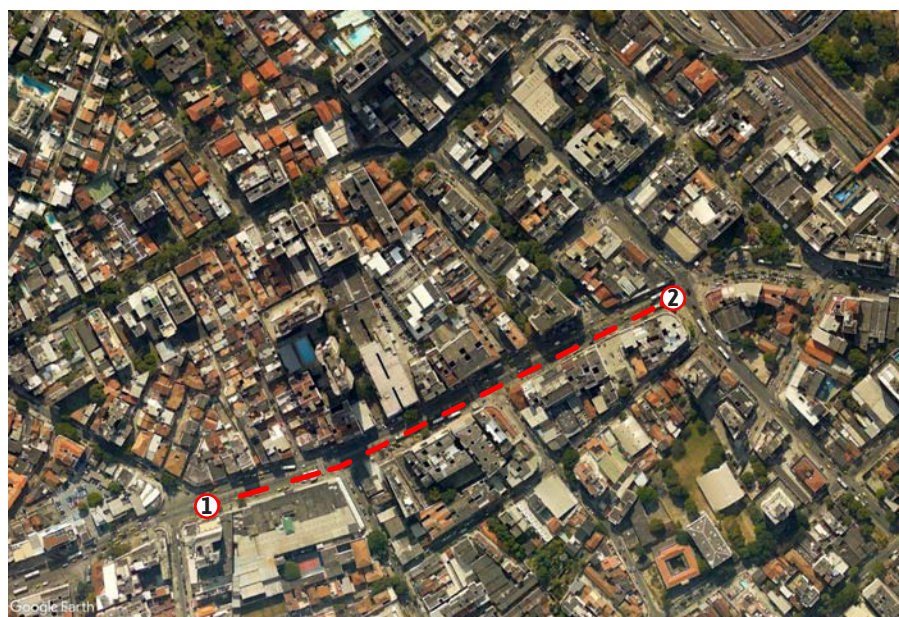


Figura 19: Área de Lazer R. Dias da Cruz
Fonte: Elaboração Própria, 2019.

O estabelecimento dessa área de lazer é de extrema importância, principalmente para as crianças que no bairro não possuem áreas de qualidade destinadas a elas.

Contudo é de grande importância que as crianças tenham o seu direito a cidade garantido e espaços, disponíveis, não apenas domingos e feriados, mas todos os dias da semana, com vegetação, sombra e equipamentos adequados.



Figura 20: Área de Lazer R. Dias da Cruz
Fonte: Marcelo Piu/O Globo, 2019.



Figura 21: Área de Lazer R. Dias da Cruz
Fonte: LabIT, 2015.



Figura 22: Passarela da Estação de Trem do Méier
Fonte: Autorial, 2019.

5.2. O TERRITÓRIO EDUCATIVO NO MÉIER

Assumindo os espaços livres da cidade, como importantes para a formação das crianças. A escolha foi de atuar no lado do bairro onde fica Jardim do Méier, de caráter residencial mais forte e apresenta potenciais parceiros para o trabalho.



Figura 23: Jardim do Méier
Fonte: Google Earth, 2019.

Para a seleção dos parceiros, se estabeleceu um percurso e uma área para mapeamento dos usos do solo e dentro desse percurso foram observados aspectos como qualidade das calçadas, sinalizações e a própria qualidade dos espaços livres. As potencialidades e deficiências levantadas, posteriormente se tornarão diretrizes para a melhoria desse percurso do território educativo.

Dentro desse percurso foram selecionados também dos lotes. Um para a projeto da escola infantil e outro para a proposição de uma Horta Comunitária, para educação ambiental e integração da escola com a comunidade.



Figura 24: Jardim do Méier
Fonte: Foto Autoral, 2019.

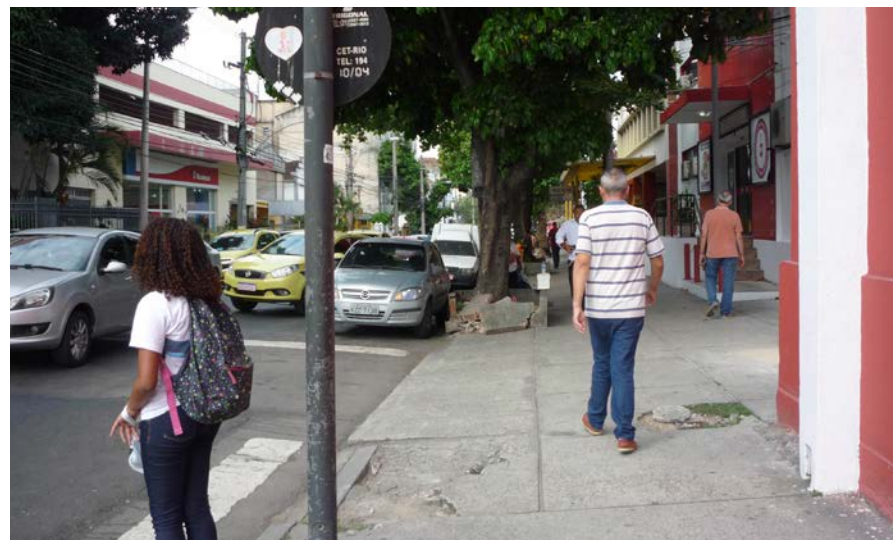


Figura 25: Percurso: R. Aristides Caire
Fonte: Foto Autoral, 2019.

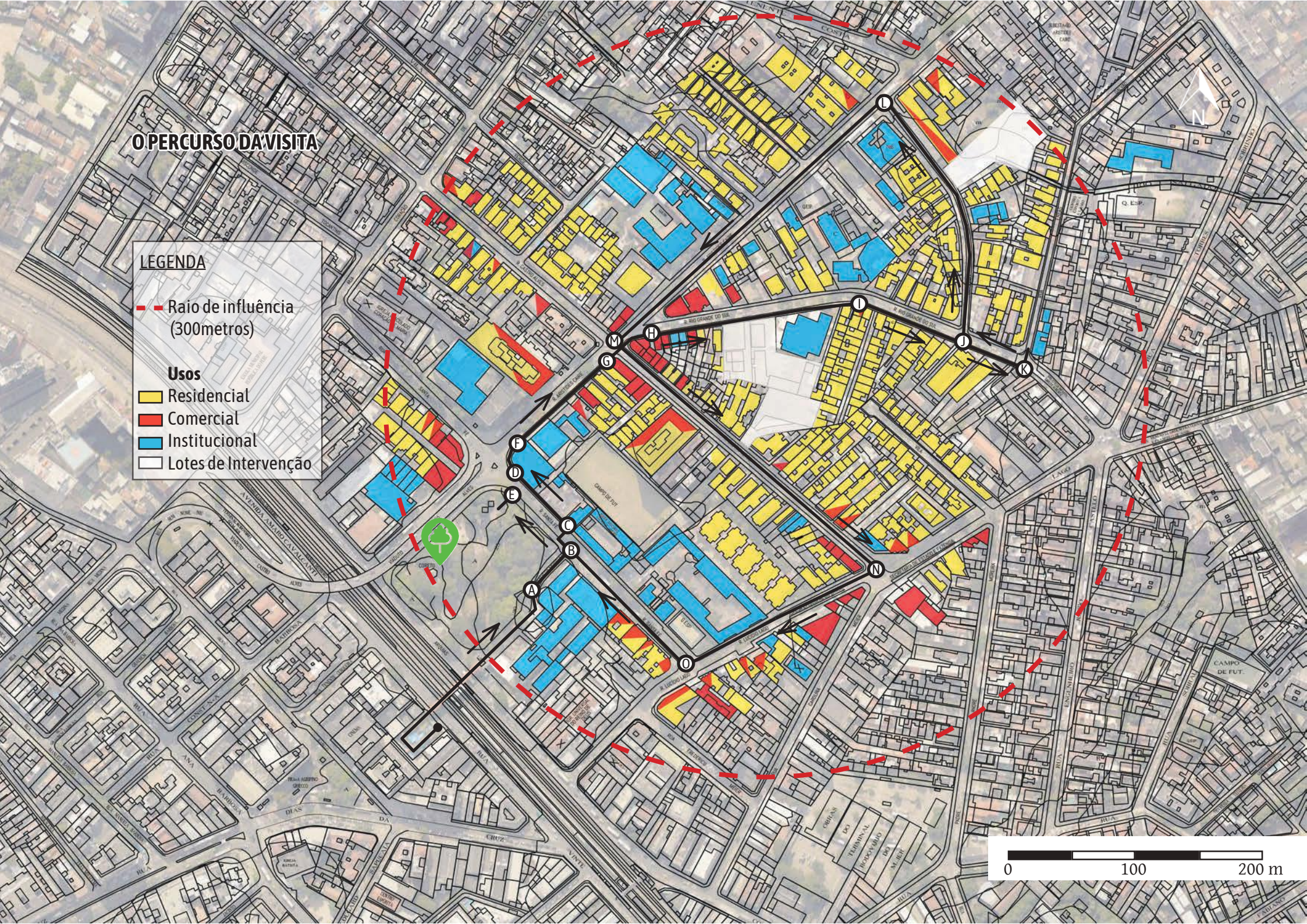
O PERCURSO DA VISITA

LEGENDA

--- Raio de influência (300 metros)

Usos

- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Lotes de Intervenção



O PERCURSO DA VISITA

Visão Serial



— Percurso de intervenção



Trecho A-B: Passagem comum de travessia do bairro. Bem arborizada, porém encontra-se degradada e sua inclinação é acentuada.



Trecho B-C: Travessia sobreada, como a maior parte da rua, e bem sinalizada.



Trecho B-C: A calçada possui uma dimensão agradável, curto trecho da rua em que não há sombreamento.



Trecho B-C: Visada para o ponto E, entrada do Jardim do Méier. Trecho de Fluxo intenso de veículos.



Trecho D-F: Com a faixa de delimitação quase apagada e grande fluxo de veículos, a esquina não fornece uma travessia segura.



— **Percurso de intervenção**



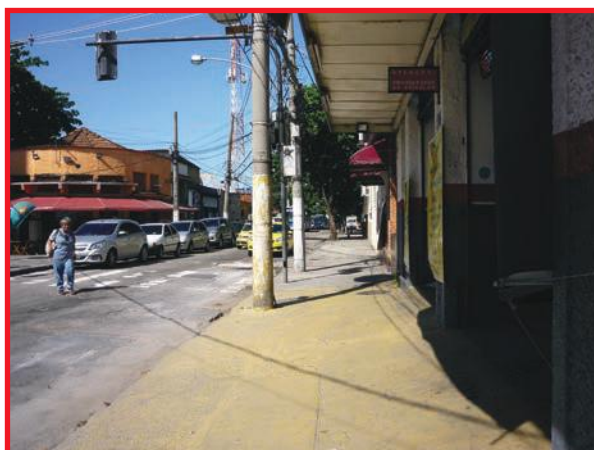
Trecho F-G: Com escolas próximas ao percurso, muitos estudantes caminham por ali.



Trecho F-G: Apesar da variação na calçada, ainda são dimensões confortáveis.



Trecho G-H: Cruzamento da R. Castro Alves com a R. Arquias Cordeiro. Esquina com farmácia e uma lanchonete.



Trecho G-H: Quase todas as esquinas, possuem comércio (restaurantes, farmácias, oficinas, etc.) dando vitalidade à rua.



Trecho H-I: As calçadas e vias necessitam de reparo. E em geral tem em edificações baixas e varia entre edificações antigas e gradeadas.



— **Percurso de intervenção**



Trecho H-I: As proporções são agradáveis, mas é possível aumentar as calçadas e diminuir o fluxo de veículos.



Trecho H-I: Acesso principal ao terreno. As edificações vizinhas tem muros baixos



Trecho H-I: Visada para o ponto 1, entrada do terreno escolhido para o projeto.



Trecho I-J: As faixa de rolamento são generosas a ponto de moradores e visitantes estabelecerem uma faixa de estacionamento.



Trecho I-J: Há uma grande diversidade de barreiras. Muros e grades, altos e baixos dimanzam o percurso.



— **Percurso de intervenção**



Trecho J-L: Apesar de ser mais residencial, a R. Mossoró possui outros usos na esquina L.



Trecho L-M: R. Arquias Cordeiro, esquina com a R. Mossoró (Ponto L-Banca de jornal).



Trecho M-N



Trecho M-N: Visada em direção ao ponto M.



Trecho M-N



— Percurso de intervenção



Trecho J-K



Trecho J-K: R. Eneas Galvão, vista do ponto K. Por se muito estreita deveria ser apenas para pedestres.



Trecho J-L: R. Mossoró, na esquina com a R. Rio Grande do Sul. Carros e postes na calçada.



Trecho J-L: Por ser uma rua com uma escola, muitos pais param carros na rua e calçadas nas horas de entrada e saída.



Trecho J-L: R. Fachada atual do terreno selecionado para intervenção.



— **Percurso de intervenção**



Trecho M-N: Outra entrada do terreno fica entre prédios altos, o que a torna mais escura.



Trecho M-N: Ponto 2, a outra entrada do terreno da escola.



Trecho M-N: Visada em direção ao ponto M. A rua de edificações baixas, traz proporções agradáveis ao pedestre.



Trecho M-N



Trecho M-N: Faixa da rua transformada em estacionamento e balizadores instalados para evitar a ocupação da calçada.

5.2. O TERRITÓRIO EDUCATIVO NO MÉIER

Sabendo que o aprendizado não acontece apenas dentro de instituições de ensino, como também em casa, no caminho e na cidade de modo geral. É de extrema importância então, que os espaços tanto da escola, como na cidade, sejam pensados de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças. A proposta projetual então, é exemplificada no esquema abaixo.



PARCEIROS NO TERRITÓRIO

Para que haja maior integração da criança e da escola com o território ao qual estão inseridos, é importante elencar potenciais parceiros de forma a consolidar a relação com a comunidade local. Então, foram levantados potenciais parceiros presentes no raio estimado de influência da escola no território.

Os potenciais parceiros selecionados do percurso são:

1. Jardim do Méier e o Teatro Guignol, lá implantado
2. Hospital Fundação do Câncer
3. 2º Batalhão de Bombeiros - Militar
4. Defesa Civil
5. Campo de Futebol [Terreno dos Bombeiros]
6. Igreja Imaculado Coração de Maria
7. Padaria
8. Superintendência da COMLURB
9. Clínica da Família Erivaldo Fernandes Nóbrega
10. Biblioteca Infantil Carlos Alberto
11. Colégio Imaculado Coração de Maria

Os objetivos para o percurso são propor diretrizes para melhorias tanto estruturais, como para trazer maior ludicidade, de forma a tornar o caminhar mais agradável e divertido. No dia 8 de novembro, dia Mundial do Urbanismo, tive a oportunidade de participar de uma atividade em uma das escolas Municipais do Bairro sobre o percurso casa-escola. Os alunos eram questionados sobre como era seu percurso e como ele gostaria que fosse. Os desejos mais recorrentes foram, de mais árvores, praças, e menos poluição. Esses anseios fizeram parte das escolhas e diretrizes traçadas para este trabalho.

A intenção é que a partir de um olhar mais focado no

PROPOSTA PROJETUAL DO TERRITÓRIO

LEGENDA

Raio de influência
(300 metros)

Usos

■ Lotes de Intervenção

■ Potenciais Parceiros

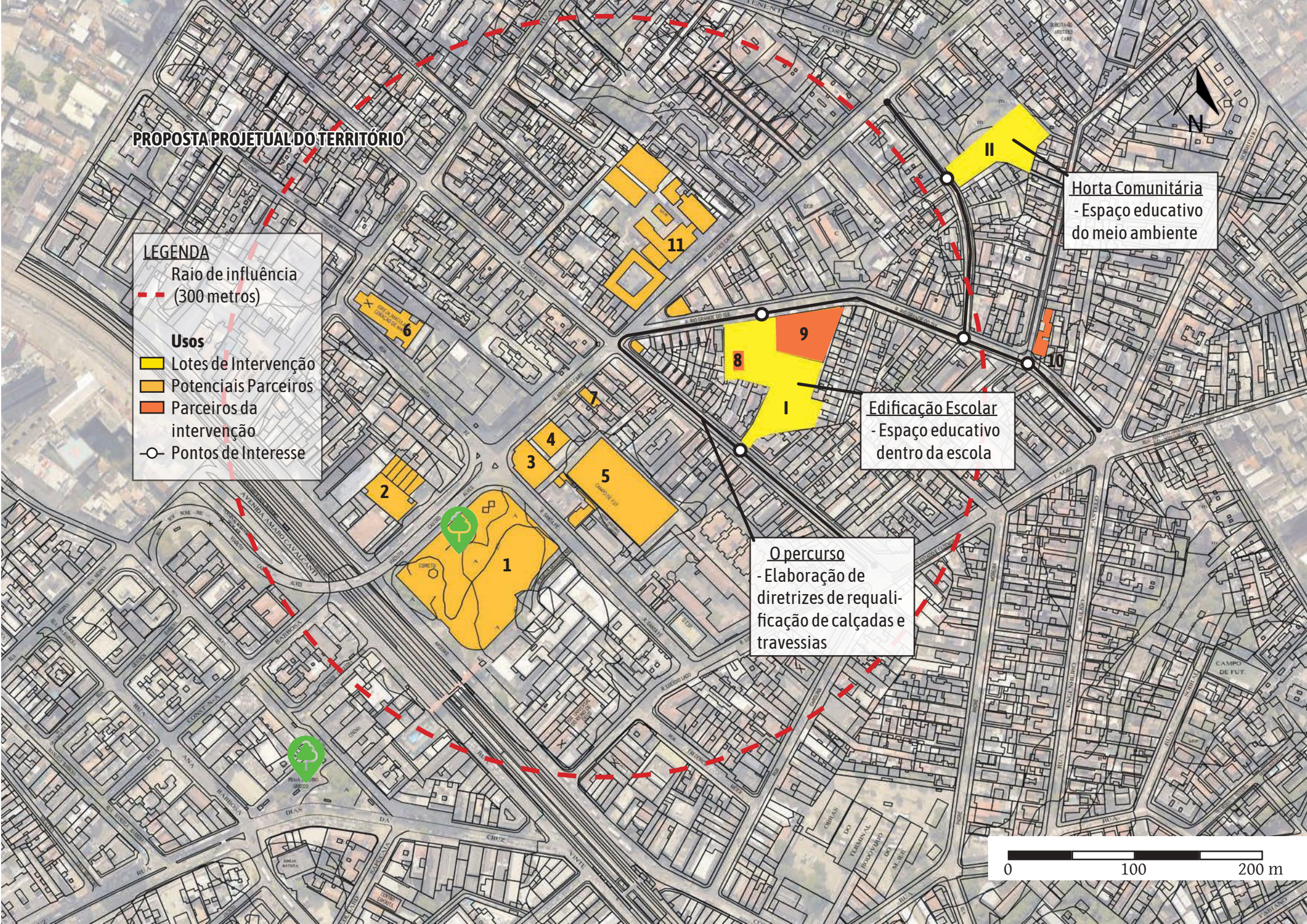
■ Parceiros da intervenção

○ Pontos de Interesse

Horta Comunitária
- Espaço educativo
do meio ambiente

Edificação Escolar
- Espaço educativo
dentro da escola

O percurso
- Elaboração de
diretrizes de requali-
ficação de calçadas e
travessias



trecho delimitado no mapa anterior (entorno imediato à escola) propor melhorias é através de ilustrações e cortes indicar mudanças que possam trazer maior qualidade e segurança para as crianças e como consequência para o resto da população. Assim, proporcionar melhores espaços livres no bairro.

Alguns dos potenciais parceiros...



Figura 26: Biblioteca Infantil Carlos Alberto
Fonte: Foto Autoral, 2020.

Figura 27: Teatro Guignol, no Jardim do Méier.
Fonte: Página em rede social da instituição.



Figura 28: 2º Batalhão de Bombeiros - Militar
Fonte: Autoral, 2019.

5.3. O TERRITÓRIO EDUCATIVO PROPOSTO

A partir de visitas e da visão serial já demonstrada, onde já se tem destacado o território educativo proposto, foram feitas uma série de análises da qualidade, do potencial, das deficiências desse percurso.

As imagens abaixo destacam a materialidade recorrente no entorno, onde são frequentes os mosaicos cerâmicos, pedras portuguesas, pedras e o próprio piso cimentício. Além das texturas é possível perceber a presença dos tons vermelhos e alaranjado como algo recorrente. Na sequência foram feitas ilustrações que mostram o dinamismo das barreiras e muros do percurso, ora mais altos e fechados ora mais permeáveis e baixos. diversidade que enriquece o caminhar.

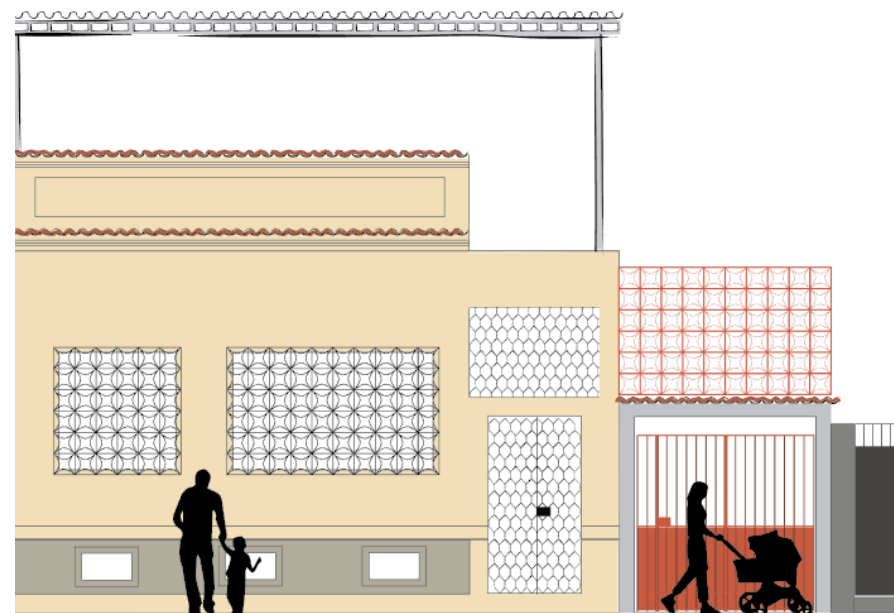
O objetivo dessa análise é justamente trazer características do entorno para o projeto, intra muros e além dos muros da escola.



Figura 29: Calçadas das ruas do percurso
Fonte: Foto Autoral, 2020.



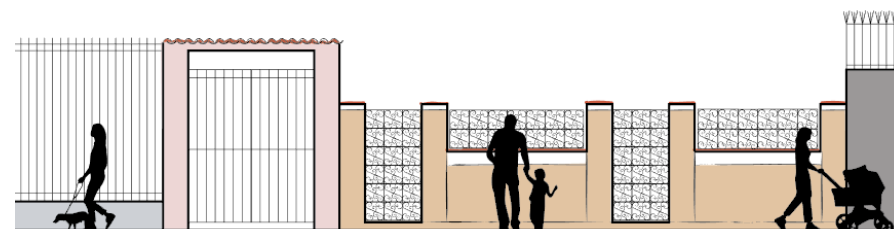
Figura 30: Fachadas nas ruas do percurso
Fonte: Foto Autoral, 2020.



0 0.5 1.5 3m








0 0.5 1.5 3m



0 0.5 1.5 3m

PROPOSTA PROJETUAL DO TERRITÓRIO

LEGENDA

-  Vista Skyline
-  Parceiros
- 1. Comlurb
- 2. Clínica da Família
- 3. Biblioteca Infantil
-  Espaços Livres Propostos
-  Muros para intervenção
-  Terrenos da proposta



PARCEIROS DO PERCURSO

As parcerias elencadas tem como o objetivo trazer maior interação entre o o aluno e o bairro e trazer maior vitalidade aos espaços livres do bairro, existentes e propostos. Os três parceiros selecionados dentro do território são destacados abaixo.



A Comlurb, permanecendo com a sede administrativa no terreno de implantação da escola, para atuar com as crianças sobre questões do meio ambiente e natureza.

A Clínica da Família, que encontra-se ao lado do lote da escola, para conscientizar a população e alunos sobre a importância da higiene e saúde, de forma a prevenir doenças, principalmente levando em consideração a importância disso no atual contexto de pandemia.

E o terceiro e não menos importante parceiro a Biblioteca Infantil Carlos Alberto, para atuar de forma associada à praça literária proposta, de modo a promover eventos culturais de leitura e artes, como música e teatro, sendo mais um espaço de conexão da criança com a comunidade local.



1. COMLURB



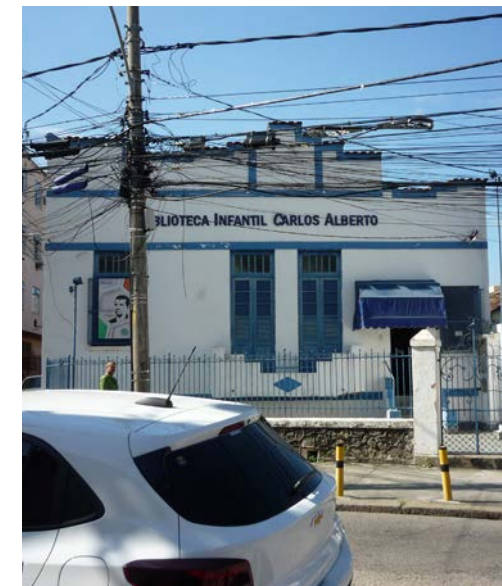
-  Plantio e Cuidado (Meio Ambiente)
-  Reciclagem e Gestão do lixo



2. CLÍNICA DA FAMÍLIA



-  Higiene e Saúde (Prevenção de doenças como a COVID-19)
-  Assistência médica e ventos educativos

3. BIBLIOTECA INFANTIL



-  Leitura e contação de histórias
-  Aulas e eventos junto ao Espaço Cultural proposto

O PERCURSO

R. Castro Alves

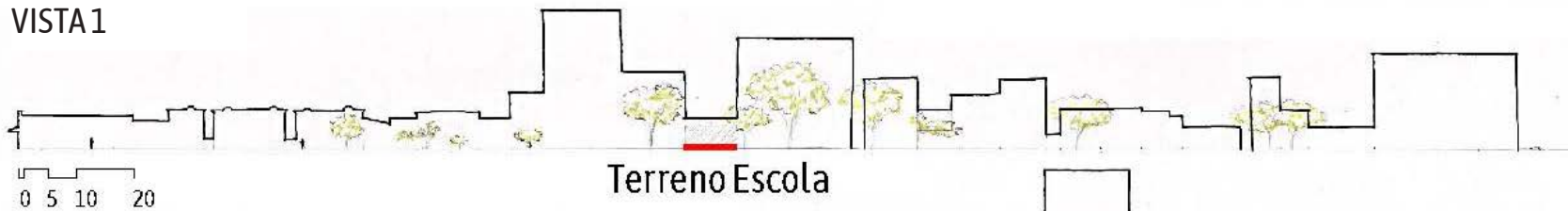
Rua de acesso secundário ao lote da escola é a rua que apresenta maior variação de gabaritos ao se analisar o skyline. É uma rua de mão única, em duas faixas com tráfego de carros e ônibus. Uma rua local residencial com comércio locais, possui uma relação de largura e altura variável, mas bastante agradável.

As propostas para essa rua são:

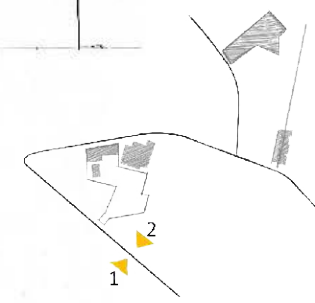
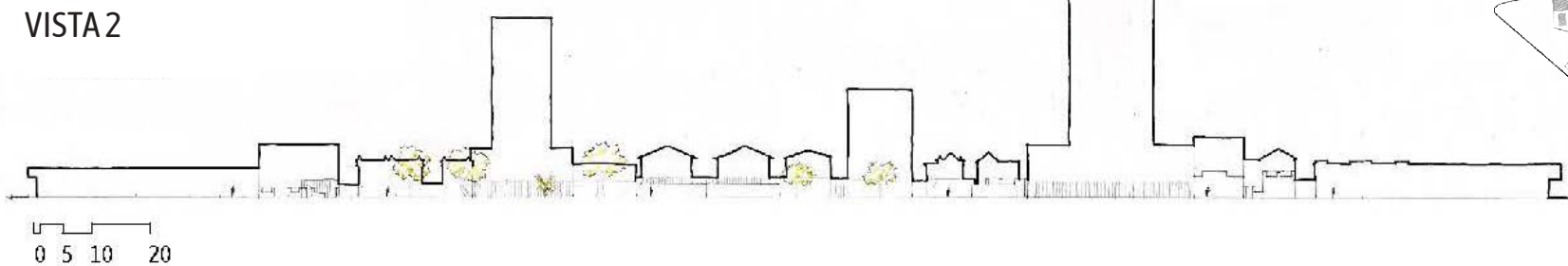
- Alargamento das calçadas
- Travessia elevada em frente à escola
- Complementação da arborização existente
- Restrição do Estacionamento



VISTA 1



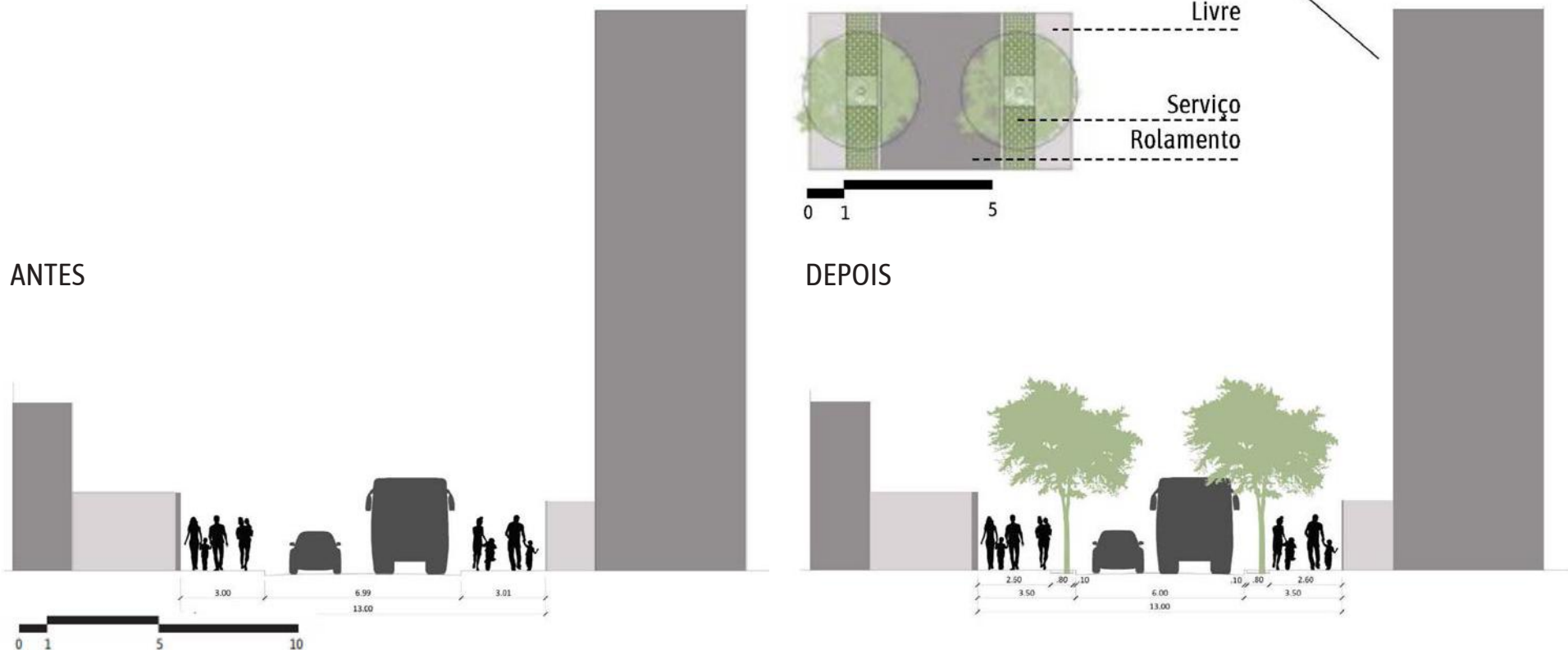
VISTA 2



CORTES

R. Castro Alves

O corte aqui mostrado apresenta a situação atual da rua e a proposta de redimensionamento de calçadas e faixa de rolamento, bem como apresenta a proposta de padronização de uma medida fixa de 10cm de meio-fio, 80cm de faixa de serviço onde também podem ser colocados mobiliários urbanos e uma faixa livre para circulação, seguindo de uma medida mínima de 120cm ou 1,20m ou maior. Além da proposta de arborização complementar.



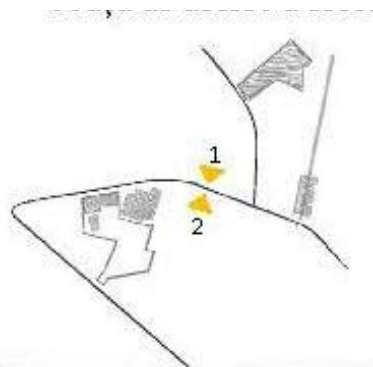
O PERCURSO

R. Rio Grande do Sul

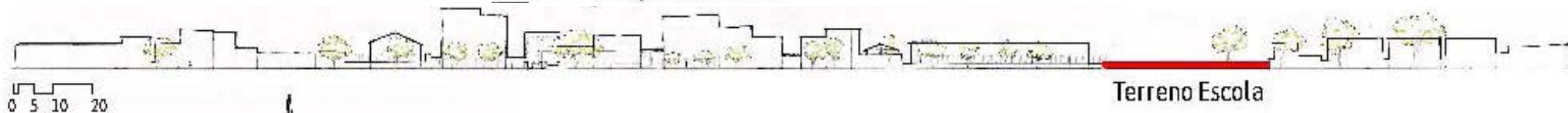
Rua de acesso principal ao lote da escola é uma rua que apresenta pouca variação de gabaritos ao se analisar o skyline. É uma rua de mão única, em duas faixas com tráfego de carros e ônibus. Uma rua local residencial com comércios locais, possui uma relação de largura e altura variável, mas bastante agradável.

As propostas para essa rua são:

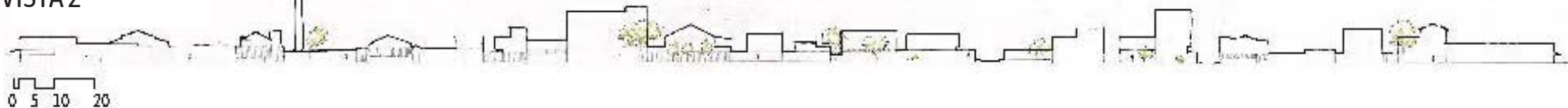
- Alargamento das calçadas
- Travessia elevada em frente à escola
- Complementação da arborização existente
- Restrição do Estacionamento



VISTA1



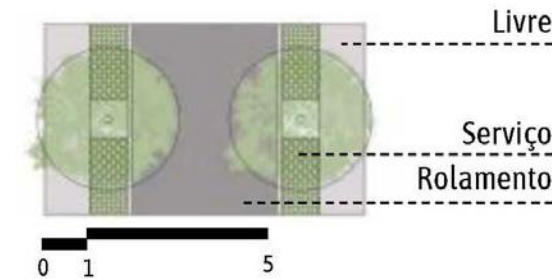
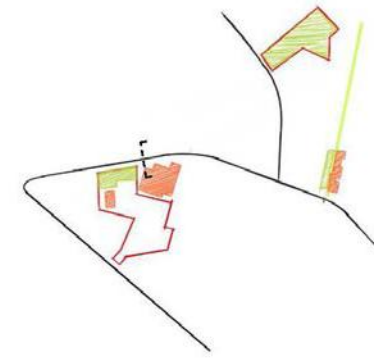
VISTA2



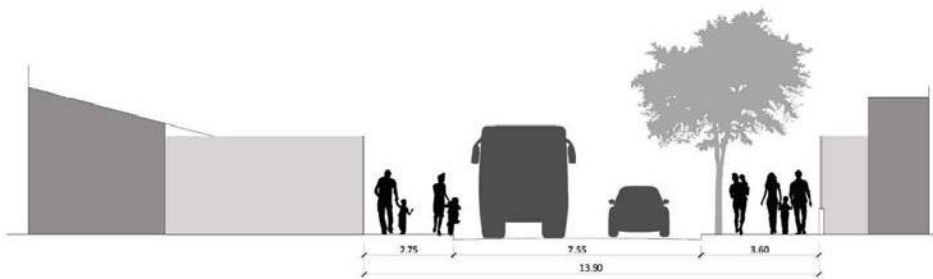
CORTES

R. Rio Grande do Sul

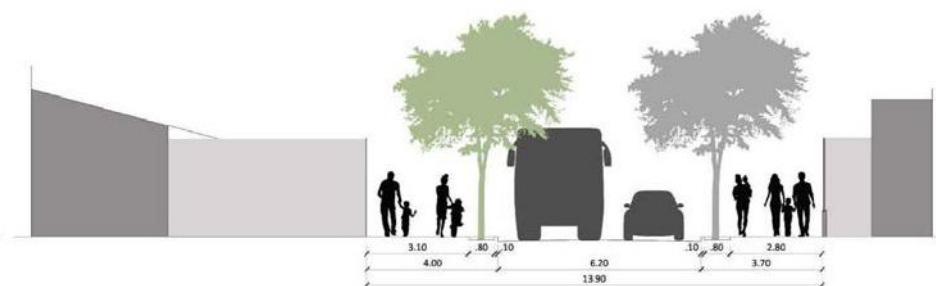
O corte aqui mostrado apresenta a situação atual da rua e a proposta de redimensionamento de calçadas e faixa de rolamento, bem como apresenta a proposta de padronização de uma medida fixa de 10cm de meio-fio, 80cm de faixa de serviço onde também podem ser colocados mobiliários urbanos e uma faixa livre para circulação, seguindo de uma medida mínima de 120cm ou 1,20m ou maior. Além da proposta de arborização complementar.



ANTES



DEPOIS



O PERCURSO

R. Mossoró

Rua de acesso ao lote da horta comunitária é uma rua que apresenta pouca variação de gabaritos ao se analisar o skyline. É uma rua de mão única, faixa única com tráfego somente de carros. Uma rua local residencial sem comércio, possui uma relação de largura e altura variável e é bem estreita, principalmente considerando a faixa de pedestres.

As propostas para essa rua são:

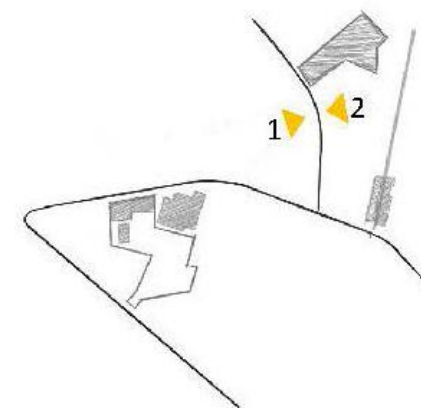
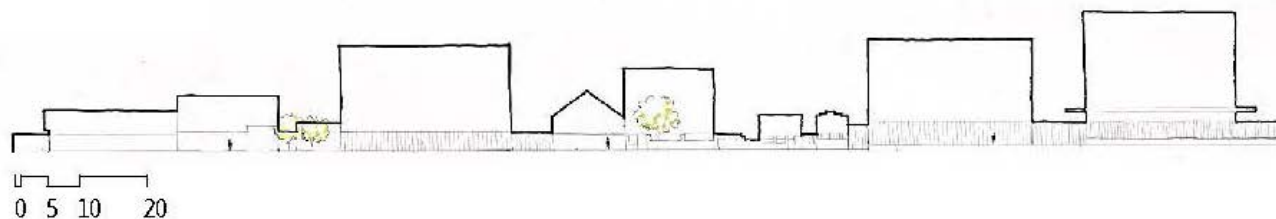
- Alargamento das calçadas
- Conversão em Área de lazer (Domingos e feriados)
- Complementação da arborização existente
- Restrição do Estacionamento
- Intervenção em muros
- Implementação da Horta Comunitária



VISTA1



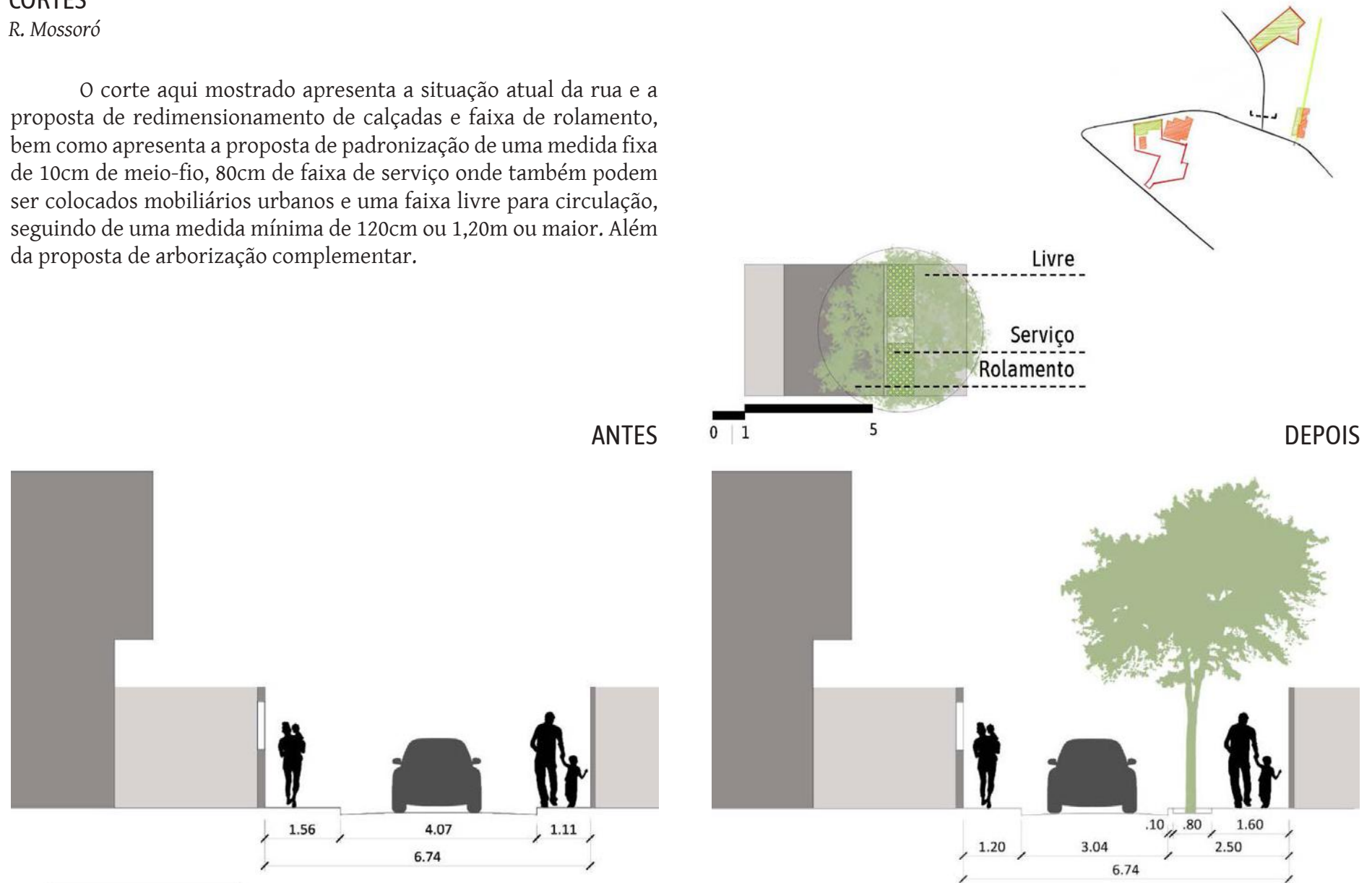
VISTA2



CORTES

R. Mossoró

O corte aqui mostrado apresenta a situação atual da rua e a proposta de redimensionamento de calçadas e faixa de rolamento, bem como apresenta a proposta de padronização de uma medida fixa de 10cm de meio-fio, 80cm de faixa de serviço onde também podem ser colocados mobiliários urbanos e uma faixa livre para circulação, seguindo de uma medida mínima de 120cm ou 1,20m ou maior. Além da proposta de arborização complementar.



ESPAÇO LIVRE PROPOSTO

HORTA COMUNITÁRIA

Localizada na rua Mossoró, a proposta da horta comunitária parte da identificação de um grande terreno de massa arborea não utilizado, com potencial para um espaço livre.



A intenção é de que o espaço da horta comunitária não seja apenas para atividades associadas à escola, mas que ela seja absorvida pelos moradores como um espaço a ser valorizado e cuidado por eles. Sendo tanto um espaço para preservação do meio ambiente



como uma área de lazer à mais para o bairro. A primeira das imagens abaixo é uma vista do terreno atual e a segunda é uma foto montagem exemplificando como poderia ser a apropriação desse espaço por parte dos moradores.

ZONEAMENTO



FOTOMONTAGEM



O PERCURSO

R. Enéas Galvão



Rua lateral à biblioteca infantil é uma rua bastante estreita e que não teve como objetivo uma análise na mesma profundidade das demais. É uma rua residencial de mão única e uma faixa. Suas calçadas são extremamente estreitas, tanto que quando não há veículos transitando os pedestres caminham na faixa de rolamento.

As propostas para essa rua são:

- Conversão em rua exclusiva de pedestres
- Intervenções artísticas em muros
- Criação da Praça Literária
- Arborização e colocação de mobiliário urbano

O espaço livre aqui proposto é a praça literária, associada a Biblioteca infantil existente, de forma a fazer daquele espaço um local de disseminação cultural. Seja com a leitura ou qualquer outra manifestação artística. A imagem a seguir mostram sua localização e conexão entre o espaço livre e a edificação da biblioteca.



As imagens abaixo retratam a situação atual e a proposta em fotomontagem. A situação encontrada é de uma rua estreita, onde a calçada que já é extremamente estreita é ocupada por carros estacionados. A intenção aqui é eliminá-los transformando completamente o espaço, propondo a intervenção no muro da Biblioteca, a arborização da rua, locais para sentar e trazer a pedra portuguesa para o piso por ser uma materialidade local. Dessa forma conectar os espaços com uma mesma identidade.



A imagem da fotomontagem também exemplifica um espaço montável para apresentações frente ao espaço da biblioteca e a revitalização do muro ao fundo.

FOTOMONTAGEM



5.4. LOTE DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA

O lote escolhido para a implantação da escola sofreu grandes mudanças nos últimos anos. Até 2015, era de uso exclusivo da COM-LURB. Em 2016, sofreu uma intervenção e a instalação de uma Clínica da Família em parte dele. Ambos os usos existentes são considerados de valor para a construção do território educativo.

Portanto tanto a Clínica da Família, como a edificação administrativa da COMLURB, são listados como parceiros do território. No caso da edificação, a ideia é mantê-la, mas alterando seu uso e agregando ao programa e setorização da escola.

Por conta dessa redução de área disponível no lote, optou-se por agregar o da rua de trás em que hoje funciona um estacionamento. Dessa forma permitindo um atravessamento pelo terreno, gerando um novo fluxo.

2015



Figura 31: O lote - Antes da Clínica da família
Fonte: Google Earth, 2015.

2016



Figura 32: O lote - Cosntrução da Clínica da família
Fonte: Google Earth, 2016.

O LOTE: SITUAÇÃO ATUAL - Proposta Projetual

R. RIO GRANDE DO SUL

R. CASTRO ALVES

**CONSTRUÇÃO EXISTENTE
A SER INCORPORADA NO
PROGRAMA**

Endereço:
R. Rio Grande do Sul, 26
Zona: ZR4
Ventos Predominantes: (SE)
Gabarito: 3 Pavimentos

Área: 4625m² **IAT:** 2,1
ATE: 9.712,5m²
Já edificado: 228,53m²
Área livre mín.: 40%
Área Projetável: 2775m²
Afastamentos:
- **Frontal:** 3m (mín.)
- **Lateral e Fundos:** 2,5m (mín.)
Quando houver





Figura 33: Edificação Existente - Superintendência COMLURB
Fonte: Autoral, 2019.

Registros da Visita



Figura 34: Vista da edificação para a rua
Fonte: Autoral, 2019.



Figura 35: Vista do fundo do lote para a Rua
Fonte: Autoral, 2019.



Figura 36: Vista do portão para o fundo do lote
Fonte: Autoral, 2019.

5.5. PROJETO DA ESCOLA



PROJETO DA ESCOLA

PROJETO DA ESCOLA

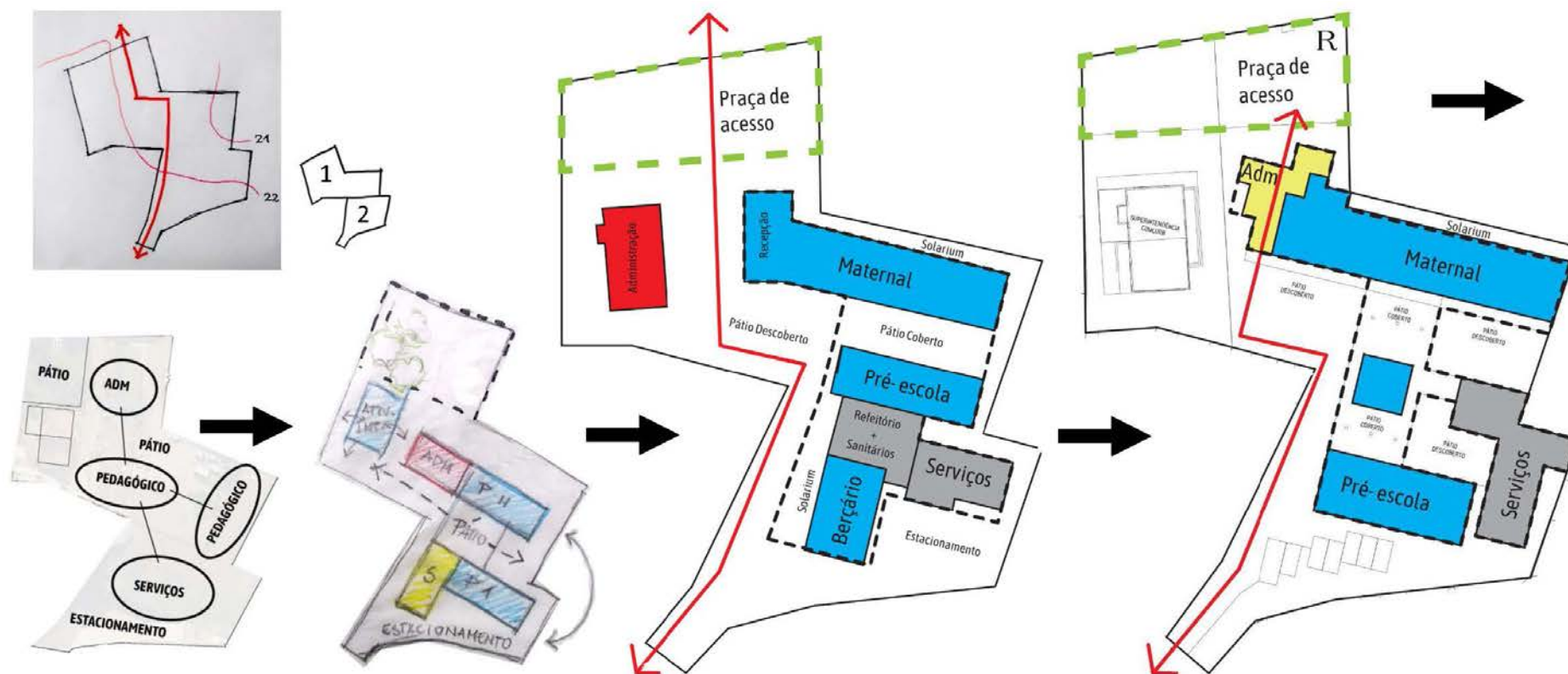
Tendo em vista portanto o terreno combinado. Sempre houve a intenção de permanecer com os dois acessos ao terreno, de modo a permitir se necessário e desejado o atravessamento e ao mesmo tempo limitar o acesso de veículos a apenas um deles. O menor acesso tornou-se o secundário e também o de acesso de veículos.

Houve sempre o interesse de valorizar os espaços livres no terreno, portanto o partido adotado foi de trabalhar com pavilhões

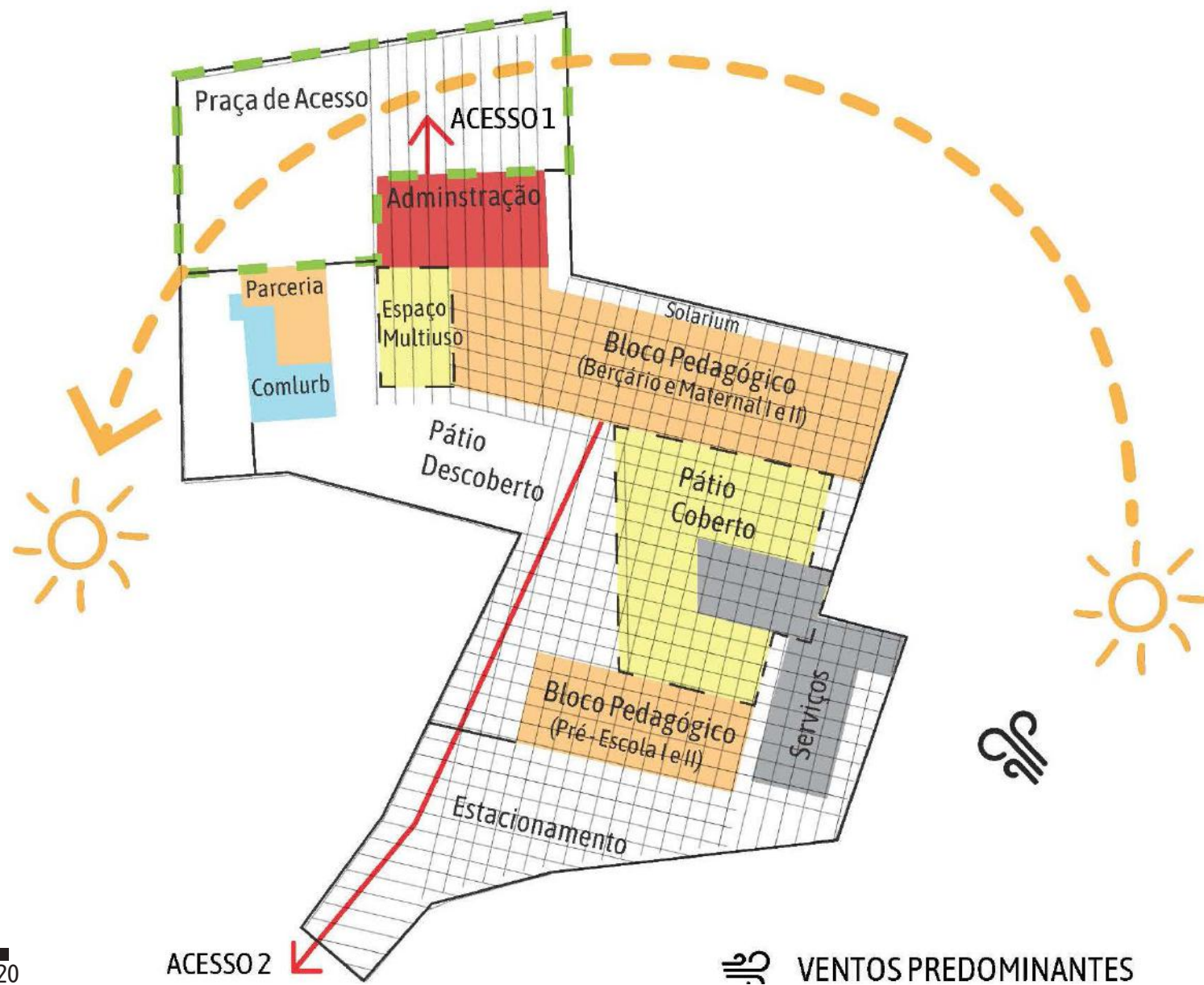
associados aos pátios e uma grande praça de acesso, de forma a servir de conexão entre as propostas extra e intra-muros.

Por valorizar o contato da criança como o exterior outro ponto que existiu desde o início foi a intenção de que a edificação fosse completamente térrea. As imagens abaixo ilustram um pouco do processo de projeto e na página seguinte revelam a setorização final do projeto.

GESTO PROJETUAL



SETORIZAÇÃO



SETORIZAÇÃO E VOLUMETRIA

A imagem apresentada na página anterior ilustra a setorização final da edificação. A implantação segue a uma malha de 2x2m de forma paralela ao limite entre o solarium e o terreno da Clínica da Família, de forma que a maior parte dos blocos tem suas maiores faces voltadas para norte e sul, daí quais apenas a norte necessita de proteção solar.

Tratando da questão solar ainda, houve um questionamento por parte da banca sobre a largura estabelecida para o solarium, se essa seria suficiente para receber efetivamente o sol e em que horários isso aconteceria. Portanto com a implantação da banca intermediária foi feito um estudo de sombras, apresentado ao nas imagens ao lado, onde é possível perceber que apesar de ter apenas 2,5m de largura, o Solarium recebia o sol da manhã e ficava sombreada durante a tarde.



Apesar de não ser algo que se resolveria com a largura, para a banca final, houve a alteração da largura do solarium para 4m de largura, e nas áreas de varanda 5,50m de largura.

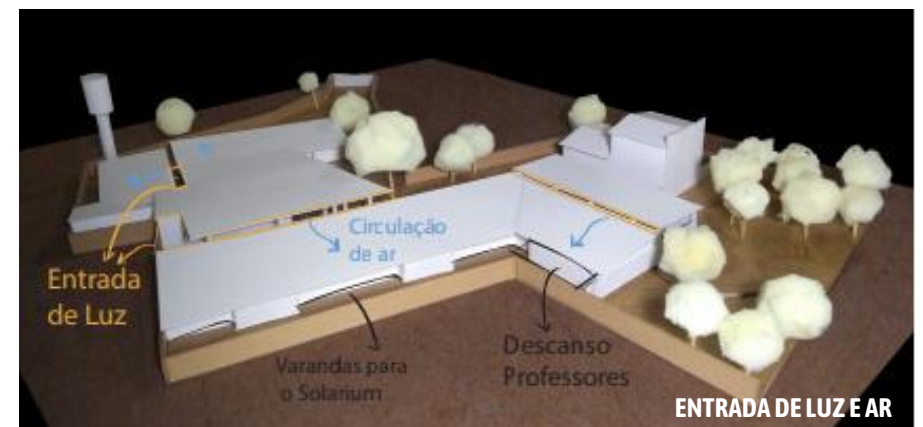
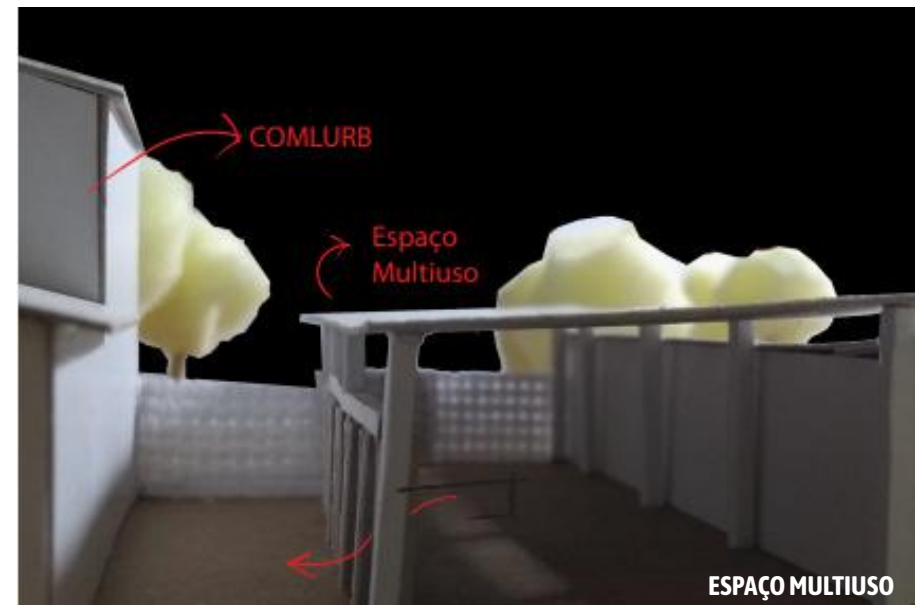
As crianças menores foram localizadas no bloco da frente de modo a permitir um acesso mais fácil dos pais ao entrar na escola.

O espaço multiuso logo na entrada é um espaço essencialmente para atividades com as crianças do berçário.

O espaço multiuso logo na entrada é um espaço essencialmente para atividades com as crianças do berçário.

VOLUMETRIA

As imagens aqui destacadas mostram a conexão entre a escola e a edificação da Comlurb e os vão onde há entrada de luz e vento por entre as coberturas.







TÉRREO

R. RIO GRANDE DO SUL

Recepção

Espaço Multiuso

Bloco Pedagógico I
Berçário e Maternal

ENDEREÇO:

R. Rio Grande do Sul

ZONA: ZR4 **ÁREA:** 4625m²

IAT: 2,1 **ATE:** 9.712,5m²

ÁREA PROJETÁVEL: 2775m²

JÁ EDIFICADO: 228,53m²

PROJETO: 1360m²

ÁREA LIVRE MÍNIMA: 40%

AFAST. FRONTAL: 3m

AFAST. LATERAL E FUNDOS:

2,5m quando afastado

GABARITO: 3 pavimentos

Bloco Pedagógico II
Pré-Escola

Serviços

R. CASTRO ALVES

0 5 15 35

PRAÇA DE ACESSO

MATERIALIDADE DO PISO

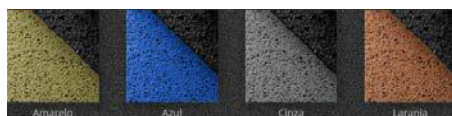
Pedra Portuguesa



Granilite



Piso de Borracha de Pneu



BLOCO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO I



BLOCO PEDAGÓGICO II E SERVIÇOS



DEMANDA ATENDIDA

Nos termos do artigo 20 da Lei Federal nº 9.394/96. Art. 3º A Educação Infantil será oferecida em no seguinte modelo:

Creche	Berçário I	(0 a 11 meses)
	Berçário II	(1 ano a 1 a 11 meses)
	Maternal I	(2 anos a 2 anos e 11 meses)
	Maternal II	(3 anos a 3 anos e 11 meses)
Pré-Escola	Pré- Escola I	(4 anos a 4 anos e 11 meses)
	Pré- Escola II	(5 anos a 5 anos e 11 meses)

Figura 37: Divisão de faixa etária segundo a Prefeitura do Rio
Fonte: Autoral, 2019.

Como proposição preliminar foi estabelecido um número de 202 alunos distribuídos nas seguintes faixas etárias:

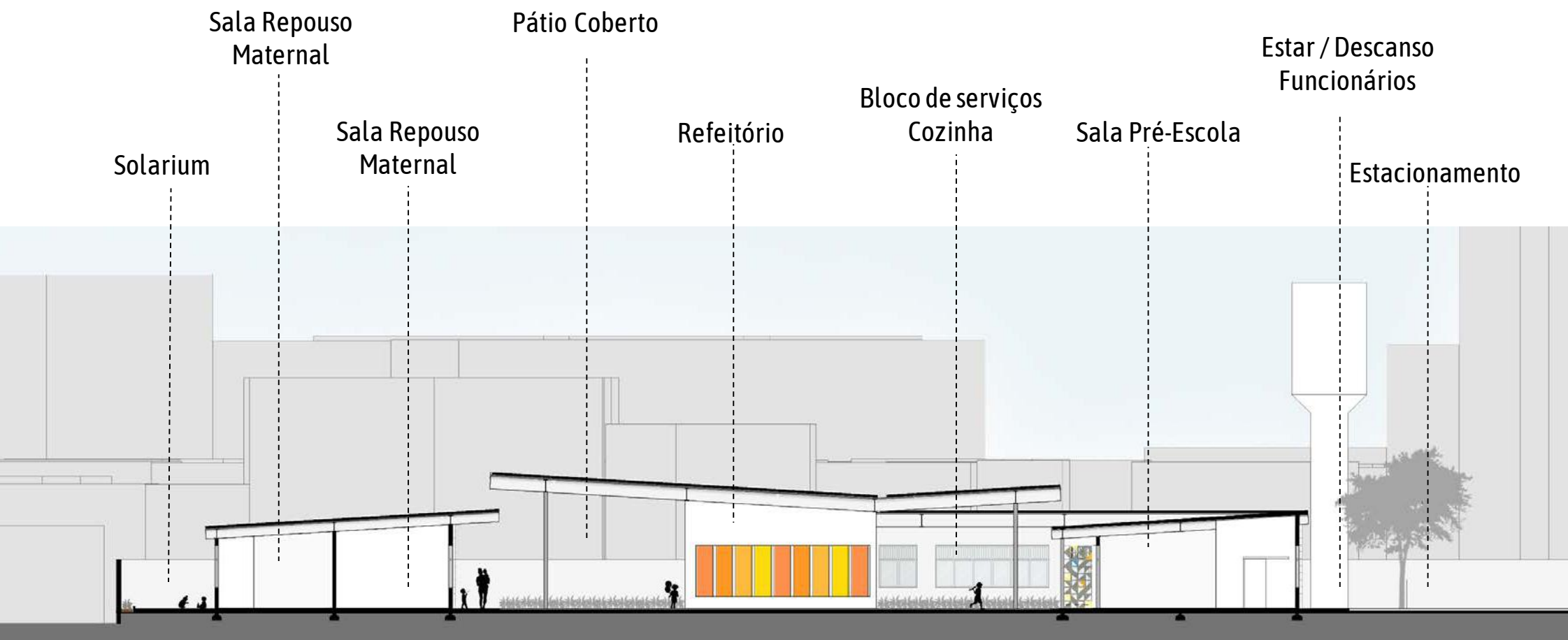
- Berçário I - 10 alunos (1 turma)**
- Berçário II - 16 alunos (1 turma)**
- Maternal I - 20 alunos (2 turmas)**
- Maternal II - 20 alunos (2 turmas)**
- Pré-escola I - 24 alunos (2 turmas)**
- Pré-escola II - 24 alunos (2 turmas)**

A instituição aqui proposta não é capaz de suprir a demanda total de população infantil. A intenção é oferecer um espaço de qualidade tanto programática quanto espacial, ao maior número possível de alunos, ressaltando a importância de se pensar espaços de educação para a educação infantil com qualidade e valorizando os espaços livres.



Figura 38
Fonte: Pinterest, 2019.

CORTE TRANSVERSAL



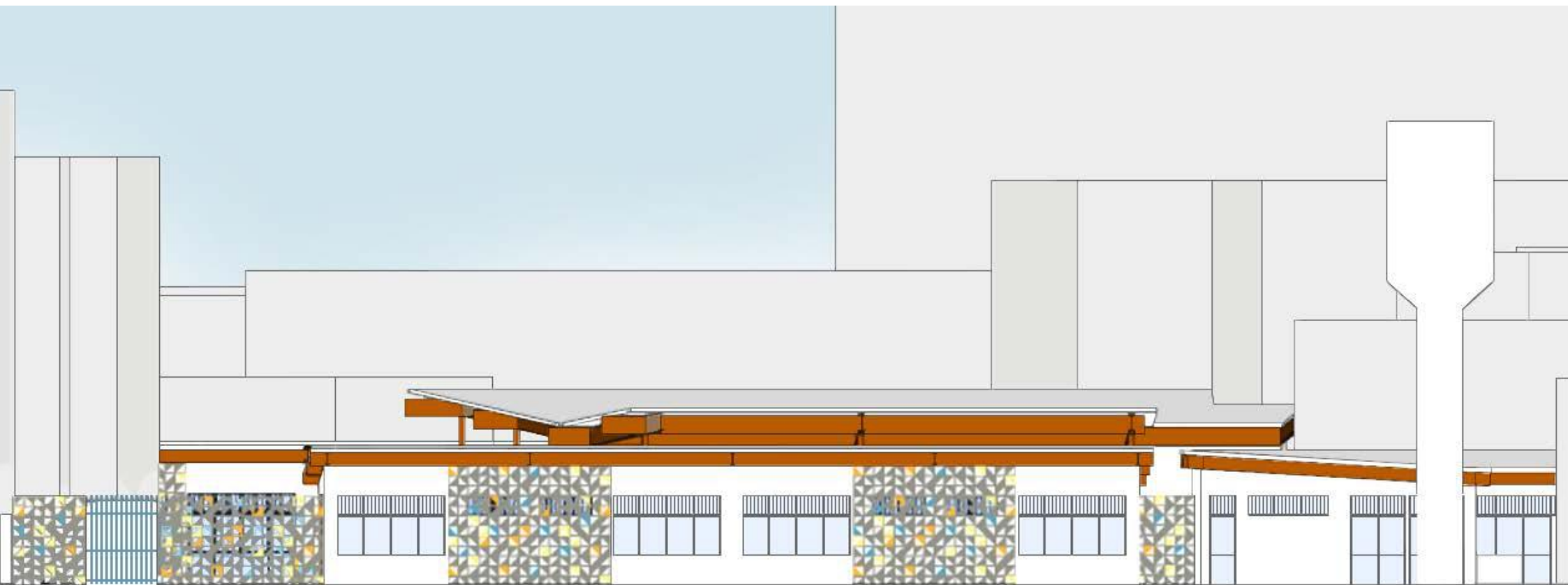
FACHADA PRINCIPAL



ESPAÇO MULTIUSO



FACHADA POSTERIOR



PRAÇA DE ACESSO



PRAÇA DE ACESSO



ESPAÇO MULTIUSO



ÁREA MOLHADA



PÁTIO DESCOBERTO



PAULO COBERTO



ACESSO SECUNDÁRIO







6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foram feitas pesquisas e análises que foram construindo o trabalho até o produto final apresentado. Este caderno apresenta o resumo do trabalho de TFG1, apresentando as etapas de fundamentação teórica, justificativa das escolhas para o projeto e o próprio desenvolvimento do projeto em TFG2.

A intenção deste trabalho concluído, é contribuir para se pensar mais no espaço que é fornecido para o aprendizado na infância e fomentar mais iniciativas como esta. Garantir o local de aprendizado da infância, dentro da escola e além de seus muros, permitindo assim, que a criança tenha garantido o seu direito à cidade.

A importância de se pensar a educação além dos muros da escola se intensifica no atual momento de pandemia, visto que é essencial estar em locais mais arejados e ventilados, abertos, evitando assim a proliferação de doenças.



7

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, G. A. N.; TÂNGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. Do Espaço escolar ao território educativo. O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

AZEVEDO, G. A. N. . Sobre o papel da arquitetura escolar no cotidiano da educação: Análise das interações pessoa-ambiente para a transformação qualitativa do lugar pedagógico. ENTAC: Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído , v. 1, p. 3494-3504, 2012.

ALVARES, S. L.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. Programando a arquitetura da aprendizagem. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 6, n.2, p. 72-84, abr/jun 2015. ISSN 1980-6809. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8634983>> Acesso em: Set 2019.

CARVALHO, Guega Rocha. “Os espaços livres da cidade e a liberdade das crianças: novos caminhos para a infância ao ar livre” 04 Set 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 9 Set 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/923962/os-espacos-livres-da-cidade-e-a-liberdade-das-criancas-novos-caminhos-para-a-infancia-ao-ar-livre>> ISSN 0719-8906

CIDADES EDUCADORAS. Disponível em: <<https://cidadeseducadoras.org.br/>> Acesso em: nov 2019.

Centro de Referências em Educação Integral. Território Educativo. Publicado em: 28 ago 2018. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/glossario/territorio-educativo/>> Acesso em: out 2019.

Centro de Referências em Educação Integral. Práticas para uma cidade educadora.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPP. Bairros Cariocas. Disponível em: <<http://pcrj.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=7fe1b0d463e34b3b9ca2fafd-50c3df76>> Acesso em: Set 2019.

Centro de Referências em Educação Integral. Práticas para uma cidade educadora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Creches e pré-escolas seguem projeto arquitetônico padrão. Jun 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/207-1625150495/18810-creches-e-pre-escolas-seguem-projeto-arquitetonico-padrao>> Acesso em: Out 2019.

MORENO, A. C. G1. Um terço das crianças de 0 a 3 anos mais pobres do Brasil está fora da creche por falta de vaga, diz IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/um-terco-das-criancas-de-0-a-3-anos-mais-pobres-do-brasil-estao-fora-da-creche-por-falta-de-vaga-diz-ibge.ghtml>> Acesso em: Out 2019.

PEREIRA, Matheus. “Projeto de escolas: a arquitetura como ferramenta educacional” 07 Set 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 8 Set 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/900627/projeto-de-escolas-a-arquitetura-como-ferramenta-educacional>> ISSN 0719-8906

Elaboração de projetos de edificações escolares : educação infantil / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. – Brasília : FNDE, 2017.

PISO LEVE. <<https://www.pisoleve.com.br/piso-de-borracha/piso-de-borracha-pneu-reciclado/>> Acesso em: nov 2020.

